

**MS Notícias – 28/06/2012**

**Especialista culpa impostos por alta tarifa de energia em MS**

<http://www.msnoticias.com.br/?p=ler&id=88688>

Durante palestra em audiência pública promovida pelo Concen (Conselho de Consumidores da Enersul) nesta quinta-feira (28/06), no auditório da Unaes, em Campo Grande (MS), o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, destacou que 45% da conta de energia elétrica é composta de impostos, como ICMS, Cofins e Pis. Ele, que está à frente do cargo desde 2003 e atua no setor elétrico há 15 anos, reforçou que os 55% restantes estão distribuídos em três partes: 25% para a geração de energia, 6% para a transmissão e 24% para a distribuição desse bem necessário.

"É fundamental que a sociedade compreenda essa matemática para que possam reivindicar e entender de forma correta o porquê de uma tarifa de energia tão alta", disse especialista. Cláudio Sales destacou também que a revisão da tarifa deve ser feita periodicamente de forma a rever o índice de ganho de produtividade, definir padrões e qualidade, garantir equilíbrio econômico-financeiro e repassar ganho e produtividade ao consumidor. "Para isso, uma reforma tributária brasileira é indispensável", garantiu.

Quanto ao debate, ele ressalta que a iniciativa é de extrema importância para que o consumidor e as categorias consumidoras dessa energia, como o comércio e a indústria expliquem e sinalizem qual a equação desejável, levando em conta a qualidade desse serviço. Na avaliação do presidente da Fiems, Sérgio Longen, que também é presidente do Concen, o alto custo da tarifa de energia afeta o desenvolvimento do setor industrial sul-mato-grossense, um dos grandes consumidores do Estado.

"Em 2005, a indústria representou 25% do consumo de luz, já as demais classes foram responsáveis por 73% do consumo. Já em 2010 saltamos para 37% do consumo obtido, ou seja, estamos crescendo ano a ano e ocupando uma fatia cada vez maior no consumo de energia elétrica", frisou Sérgio Longen. Ele destacou que o assunto é pauta de constantes debates do setor industrial e que precisa ser revisto, visto que o valor alto da tarifa e energia penaliza os empresários e consumidores. "É uma grande discussão esta, que iniciamos há sete anos na Fiems e que agora iremos formalizar as sugestões e soluções para que sejam levadas às autoridades competentes", informou.

O vice-presidente da Enersul, Cyro Vicente Boccozzi, ressaltou que em outros países emergentes a carga tributária é bem mais reduzida. "Existem soluções e medidas para a problemática, mas é preciso que essa cobrança de impostos seja revista. Com uma conta de energia mais barata, o consumidor e o empresário poderão obter outros bens de consumo", disse.